

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — Outubro de 1954 — N. 21 — Resp. Pe. ALDO BOLLINI

Uma grande intenção @CRIANÇAS no CINEMA

O Santo Padre o Papa Pio XII, como intenção com que devem rezar os cem milhões de inscitos no Apostolado da Oração escolheu para este mês a seguinte: "Que se forme uma consciência verdadeiramente cristã nas crianças, desde a mais tenra idade".

E' uma intenção que deve fazer meditar todos os pais. Necessidade abso-

bem esses pais que dia a dia estão cavando a ruína de seus filhos.

Não somos da teoria que a criança nasce má: a criança é como as águas de um rio caudaloso que podem fazer tantos danos e também produzir tantos benefícios, mas é necessário que essas águas sejam guiadas, canalizadas.

Esperar depois de crescidos é tarde

aos domingos irem à Igreja para assistirem a Missa, nem lhe ensinaram que é pecado grave faltar a Missa aos domingos, mas, muitas vezes lhe ensinaram o contrário quando ouvia o pai ou a mãe falar mal do Padre, da Religião, da Igreja. Os dias de guarda não são santificados, e, nessa atmosfera de ignorância religiosa crescem

Combinei com uma senhora para irmos juntas ao cinema e qual não foi a minha surpresa ao ver que ela trazia consigo uma criança de seis anos. "Para não deixá-la sòzinha em casa trago-a sempre comigo, assim se instrue e diverte", disse-me.

Instrue-se e diverte-se...

No princípio do filme, Ingrid Bergman trás um

ra e corrompê-la. Uma criança de seis anos corrompida pelo pecado! Violar a pureza, fulminá-la deste modo é diabólico.

No subconsciente de um de nós permaneceu a recordação irremediável de qualquer coisa que durasse nossa infância assinallou para sempre o itinerário de nossos gostos e de nosso carater.

Mas o mal diante do

do, numa delicadíssima mente de seis anos?

No escuro da sala cinematográfica, penso que de hoje em diante, esta senhora e sua filhinha excitada e empalidecida jamais ve-las-ei. E' uma senhora inteligente e elegante, uma mãe afetuosa, na opinião de todos. Mas ela não percebe de haver cometido, uma contínua, imensa infâmia.

E' uma intenção que deve fazer meditar todos os pais. Necessidade absoluta de formar uma consciência religiosa e cristã em todas as crianças. Mas esta obrigação recai sobre os progenitores, são eles que devem preocupar-se dessa formação religiosa, são eles os mais interessados na boa educação dos filhos, para que não venham a arrepender-se mais tarde.

Mas a realidade é bem diferente; desconfortante é o espetáculo que se nos apresenta; a maioria dos pais nem sequer pensa nesse grave dever; os mais se preocupam de dar a seus filhos uma roupa e um pão material; alguns trabalham para arranjar-lhes um lugar onde depois possam viver sem muito esforço; outros, enfim, nem se incomodam com eles, abandonando-os pelas estradas e deixando-os crescer como animais.

Bem poucos são os pais que procuram enfrentar e resolver este problema essencial: a formação religiosa da criança.

Que a criança vá ou não à missa aos domingos, que frequente ou não o catecismo, que reze ou não as orações da manhã e da noite, que faça ou não a Primeira Comunhão, essas são coisas que a eles não interessa. Também eles cresceram assim. E no entanto, não perce-

jam guiadas, canalizadas. Esperar depois de crescidos, é tarde.

Mas quem deve canalizar essa água, antes de todos devem ser os pais. O trabalho de formação espiritual da alma de seus filhos é um trabalho complexo, formado de bom exemplo, de sacrifícios, de contínuas preocupações. Ao menos os pais devem ter pela alma de seus filhos a mesma preocupação que lhes dedicam ao corpo.

Como podem receber uma formação cristã certas crianças que estão acostumadas a presenciar em casa contínuos escândalos? Brigas entre o papai e a mamãe acompanhadas das palavras mais sujas; conversas inconvenientes que continuamente devem ouvir; revistas e jornais imundos que encontram nas gavetas; escândalos de relações ilícitas e de namoros secretos do papai e da mamãe, etc.

O ar familiar já se encontra saturado de escândalos e portanto não é propício à formação religiosa da criança.

Acrescentemos ainda os maus exemplos: a criança nunca viu o pai ou a mãe rezarem em casa, a recitarem o terço. Nunca ouviu a mãe dizer-lhe: vem cá meu filho que quero ensinar-te a fazer o sinal da cruz, a rezar a Ave-Maria, o Padre Nosso. Nunca viu o pai ou a mãe

ficados, e, nessa atmosfera de ignorância religiosa crescem.

Que dirão de seus pais, quando forem grandes e compreenderem?

Mais de uma vez, me aconteceu de escutar nestes dias, da boca de alguns jovens: Padre, os meus pais são uns desgraçados que nunca me ensinaram a rezar, nunca me disseram de ir à igreja, crescemos como animais. Confissões que enchem o coração de grande tristeza. Muitos pais se queixam que não podem mais com os filhos, porque são rebeldes, desobedientes, não os respeitam mais, os desesperam. Pobres, não se lembram que estão jogando a enxada nos pés: colhem aquilo que plantaram. Para evitar novas lágrimas no futuro, para não ter amanhã de dizer o "minha culpa", deveis procurar hoje formar uma consciência cristã nos vossos filhos como é desejo do Papa: fazendo assim, procurareis o vosso bem e o do vossos filhos.

PADRE ALDO

**LEIAM
GAROTOS**

No princípio do filme, Ingrid Bergman trás um vestido totalmente decotado, que parece nua.

"Veste-se como a mãezinha", comenta a pequena. Mais adiante um pouco entra Ingrid e um homem; dá-se uma cena violenta e angustiosa. "Agora lhe dá um beijo e ela está boa", comenta a menina, já terrivelmente possuída de sensibilidade e experiência. A esta altura, desviei a fantasia da trama do filme e entreguei-me a dolorosos pensamentos.

Quais são as consequências, quais são as responsabilidades que pesam sobre quem leva crianças ao cinema, sem preocupar-se do pavoroso dano que poderá sobrevir a suas almas? E' um meio impune, inadvertido, mas sempre grave delito, violar improvisamente a inocência. A inocência é de vidro, cai e quebra-se.

Uma cena só, é mais eficaz do que a realidade da vida: porque, assistida na ansiedade de espera como de uma aparição, deixa sempre vestígios inesquecíveis e pode transformar repentinamente uma tenra criatu-

ra de nossos gostos e

Mas o mal diante do qual pode-se também passar distraidamente na vida real, que sulco pode deixar, qual efeito pode fazer, quando é projeta-

mas ela não percebe de haver cometido, uma contínua, imensa infâmia.

Até parece-me sentir um cheiro de queimado. Um cigarro caiu sobre o veludo ou é verdadeiramente cheiro do inferno?

Campanha do Natal das Crianças Pobres

Como nos outros anos, também neste, estamos organizando o Natal das crianças pobres. A todos os bons corações nós pedimos um auxílio.

Aceitamos tudo: Brinquedos, roupa usada, fazenda, dinheiro. De tudo nos aproveitamos para tornar alegre o coração de uma criança, para enxugar uma lágrima, para tornar menos triste o Natal das famílias pobres.

As senhoras e as moças que sabem costurar podem nos ajudar costurando vestidinhos para as nossas crianças (nós damos a fazenda). A todos, desde já, o Muito Obrigado de tantas crianças beneficiadas.

Primeiras contribuições:

Sr. Manoel Freitas Cr\$ 1.000,00
Cia. Fiação e Tecidos N. S. do Carmo — Sorocaba — 20 kg de tecidos.
Cia. Textil Santa Basilissa — 40 kg de tecidos.
Sociedade Nacional Calçados — 20 pares de botinhas.

A NOSSA política é procurar o bem social e material do nosso povo.

Pai de Família! Vejo-te preocupado com teus sagrados deveres de espôso e de pai. De tua frente, abaixada sobre teu duro labor quotidiano, goteja o suor. — Ânimo, nobre tua missão sobre a terra, grande tua recompensa no céu duradoura, de grande repercussão teu trabalho, teu exemplo. Seja um bom católico: o futuro dos teus filhos depende dos teus bons exemplos.

Semana das Moças

Porque a “Semana”

Impressionados com o aumento dos escândalos, vendo como dia a dia a nossa juventude feminina vai se degradando e perdendo o senso do pudor e da honestidade, para procurar iluminar tantas jovens existências, e para impedir que outras se corrompam, tornando-se infelizes para o resto da vida, organizamos na nossa paróquia a “Semana das Moças”. Semana que consiste numa série de conferências sobre os problemas mais importantes da vida de uma moça: o amor e a família.

Muitos se perguntam: Onde irá acabar esta geração cheia de sensualismo e sedenta de prazer? Qual será a sociedade de amanhã se as raízes dessa sociedade estão podres?

Também na nossa pequena cidade, quantas

moças-mães e quantas moças as claras ou ocultamente assassinas, que depois de terem errado suprimiram a consequência do seu pecado. São coisas de todos os dias na Polícia: menores seduzidas; meninas que fogem, crimes inomináveis.

Enojante é o espetáculo noturno nas ruas e nas estradas; não há mais decência, nem respeito; alguns cinemas se tornaram um prostíbulo: os honestos se queixam, reprovam, mas inutilmente. A autoridade não vê, ou se vê não toma providências, seja por falta de meios ou para não procurar aborrecimentos, e assim as coisas continuam piorando, aumenta o escândalo, aumenta a desonra.

Noventa por cento da culpa cabe aos pais e a tantas mães que conce-

dem excessiva liberdade às filhas. Deixam-nas sair sozinhas de casa, a qualquer hora do dia ou da noite, não controlam as companhias que frequentam suas filhas, dão-lhe liberdade de trajarem como querem, assistirem todos os filmes, lerem todas as revistas, namorarem antes do tempo. E' a verdadeira profanação do amor e o amor profanado cedo ou tarde se vinga produzindo lágrimas e dores.

O desejo de evitar tantas lágrimas, o desejo de ver felizes no dia de amanhã tantas jovens da nossa paróquia nos impeliu a organizar essa Semana.

Felizes aquelas que souberam tirar proveito.

Nossa Senhora de Fátima que nos inspirou esta mensagem de bondade e de pureza às nossas jovens, a faça frutificar nos seus corações.

P. A. B.

pensando que a nova luz trará solução às suas dificuldades. Para ti, o dia tantas vezes sonhado nasce cheio de sol, límpido como o mais formoso da vida... e vai declinar le-

da vida, sempre com novos encantos, sempre com novos amores. Deus nos abençoou como te abençoará a ti”.

Apertou-se por fim o laço. O “quero” solene pronunciado serenamente obriga-te de aqui para o futuro à “cruz do matri-



A virgindade

Entre as provas mais Menino — Olha para claras, na ordem moral, trás e verás como a cinza da divindade da Igreja Católica está o fato incontestado, patente, de que faz vinte séculos, existe no mundo uma floração de seres virtuosos, com-rouba à natureza tesou-

Oferecemos, como complemento à semana de formação feminina da paróquia, estas duas páginas belas, de escritores famosos. Estão escritas com valentia e sinceridade. Descontado o mérito literário, é o que fizemos durante a semana, procurando

nas belas, de escritores famosos. Estão escritas com valentia e sinceridade. Descontado o mérito literário, é o que fizemos durante a semana, procurando curar essa falha que se encontra nas nossas relações com Deus, isto é, a Religião. A ignorância, o medo, os preconceitos, as falsas idéias arruinam, com frequência, os melhores desejos. Procuramos dizer como Deus nosso Redentor, mas antes que isso nosso Criador, pode ser servido digna e santamente em qualquer estado que a mulher escolha na vida, sem que seja necessário deformar a natureza para atingir, pelo amor, seu próprio Autor.

Conseguimos nosso propósito?

Padre Honório — Pregador da semana

Dia de Bôda

Vai-se a noite. Surge, Bela!

Que ao longe desponta o dia.

Anda no céu uma Estrela

Que os meus e os teus passos guia:

Vamos os dois após Ela!

Para os demais, nasce res de primavera. O tra-
aquele dia como os ou- balhador madruga para
tros; triste ou alegre, com ganhar o seu pedaço de
nuvens de inverno ou cô- pão; o triste consola-se

ce cheio de sol, limpo como o mais formoso da vida... e vai declinar levando consigo a imensa felicidade de ter trazido ao mundo uma nova dita.

— E' belo o amor, minha filha; não o temas, dizia Próspero a sua filha Ana Maria na véspera do próprio dia em que ia dar o solene "sim" à pergunta do ritual. — Eu, sim, eu temo-o, porque por causa dêle fico sem ti, que és a luz dos meus olhos; mas tu vais remirar-te noutros que te querem também e que ficarão sempre a olhar-te: não o temas... Tua mãe e eu entramos com o mesmo temor por êsse portal, faz agora vinte e cinco anos; e o mesmo amor cada vez mais forte e robusto ia-nos abrindo o caminho

pronunciado serenamente obriga-te de aqui para o futuro à "cruz do matrimônio". E' cruz, mas amável, porque não lhe faltam doçuras como não lhe faltam dores...

E o amor, além de nobre e puro, é, desde hoje, santo. E tão santo que a Igreja e São Paulo o comparam ao maior amor que existe: ao amor que Cristo professa às almas. Este amor é tão grande que a chaga aberta no lado e no coração do Crucificado ainda jorra amor e perdão para todos os que o necessitam... Isto foi o que o sacerdote te disse ao pé do altar.

Esplêndida realidade! Pudeste sonhar algum dia, coisa tão grande e esplendorosa para êsse amor que nasceu em ti e que Deus mesmo apadriñou elevando-o à altura incomensurável de um Sacramento?

Mas olha para trás. No verso que cantavas e no que fazias um convite a teu noivo — já teu espôso — falavas de uma Estrela. Ela foi quem te guiou; sua luz branca refletiu-se sempre na pureza de tua alma, que Ela a Virgem Santa rainha do puro amor, Senhora de toda felicidade continue a orientar-vos, e seguindo essa ESTRELA caminhareis seguros pela estrada feliz duma eterna primavera.

conteste, patente, de que faz vinte séculos, existe no mundo uma floração de seres virtuosos completamente nova, que antes não existia; uma floração que o mundo não pode produzir nem extirpar por muito que nisto se empenhe, e que está constituída pelos indivíduos de ambos sexos que vivem em perpétua continência.

O mais interessante nesta contradição aparente, é que a virtude da virgindade não cai do céu como a neve; forma-se na terra como o orvalho; não é uma flor do Edem immaculado, e sim uma flor nascida à beira dos caminhos trilhados da vida; não são seus cultivadores os anjos, mas uma procissão de homens transformados em anjos. Os maus caluniam êste estado e profissão, mas Deus o abençoa e mantém com sua graça. Os pretensos sábios blasfemam da castidade, e um simples menino pode confundí-los ao defendê-la. Eis o diálogo que ouvi ou sonhei ouvir:

Sábio — Olha, olha para adiante, e verás como a vida é um incêndio que se propaga sem cessar, fazendo luminosa a matéria inerte; nessa fogueira encontra-se a dita da sociedade e do homem.

te deixa após si a legião ra e um monte de ruínas.

Sab. — A virgindade rouba à natureza tesouros enormes de energia.

Men. — Também as estrelas são fogueiras imensas, embora sua energia não se aproveite na indústria; mas fazem levantar os olhos e sonhar as almas.

Sab. — Serão sempre melhores os frutos que as flores. Deve ser extirpada a planta que só ocupa o terreno sem fecundá-lo.

Men. — Pois então por que não fazeis hortas dos jardins de vossas praças? Por que não plantais legumes em vez de roseiras no sepulcro de vossos seres queridos? Por que desfolhais rosas sobre os corações que amam?... Se assim fazeis por que a Igreja não pode fazer de igual modo, rodeando o coração de Cristo com os lírios brancos que são todos os corações puros que só a Ele amam? Das flores sai o mel, que é mais doce que todos os frutos da terra. Das almas virgens brota o amor mais puro que agrada Aquele que se alimenta entre açucenas. Isto não tem sentido para o homem materializado, como a sinfonia das côres nada diz aos olhos sanguinolentos.

(Continua na 4.ª pág.)



Moça

lembra-te:

O amor profanado é um copo de prazer que se transforma em copo de lágrimas.

O casamento não abençoado por Deus, não é casamento, mas união de animais.

NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Honra ao Mérito

- 1.º Ano A masc. — João Batista Muniz
1.º Ano B masc. — Luiz Carlos Zamana
2.º Ano masc. — José Waldemar Sette
3.º Ano misto — José Clodoaldo Moitas
1.º Ano Fem. — Marise Helena Teixeira
2.º Ano Fem. A — Glorinha Pereira de Araujo
2.º Ano Fem. B — Rosalinda Cometti
4.º Ano Misto — Raquel Tafuri
Cl. Ed. Inf. masc. — Biaze Santarsire
Cl. Ed. Inf. Fem. — Maria da Graça Beraldo

Trabalhos Escolares

Semana da Criança

Nós estamos comemorando a Semana da Criança.

Ela vai do dia 11 ao dia 17 de outubro. As crianças devem andar com roupa limpa.

Devem tomar banho diariamente.

As crianças devem escovar os dentes três vezes por dia e ir ao dentista duas vezes por ano.

Elas devem andar calçadas e com as unhas lim-

pas suficientes para plantar um alqueire de terra. O milho cresceu, muito bonito, mais viçoso do que a roça do patrão.

Chegou o tempo da colheita.

As espigas estavam cheias e maduras.

O empregado infiel estava satisfeito, pensando no lucro que iria ter, pois os grãos, nada lhe haviam custado.

Na véspera da colheita, ao escurecer, foi admirar, mais uma vez a sua bela

pera do convescote aprontaram os lanches para distribuir às crianças.

Com os uniformes bem limpos dirigimo-nos para o ponto escolhido. Ao chegar lá, os alunos dispersaram como bando de pardais e tomaram sua merenda. Brincamos muitíssimo, e voltamos muito contentes para casa apesar do tempo não nos ter ajudado.

Aluno José Clodoaldo — 3.º ano misto.

O homem que lê vale mais

Saber ler é uma coisa valiosa na vida do homem. Que seria de nós todos se não existisse escola?

O homem que lê tem visão mais ampla, isto é, enxerga longe. Esse homem poderá discutir e defender idéias, saberá melhor educar seus filhos e melhor servir sua Pátria. O homem que lê tem compreensão, dá opiniões, luta pelo ideal. Ler livros, jornais e revistas é muito recomendado. Pela leitura ficamos sabendo o que

nha saúde. Preciso adquirir hábitos de limpeza e de ordem.

Vou ouvir os conselhos de meus pais e mestres para que eles se orgulhem de mim.

Iza Silva — 2.º ano A.

Semana da Criança

Comemorando a Semana da Criança, no dia 13 de outubro a sra. diretora e professoras do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", levaram seus alunos para um passeio à Caixa D'água.

Foi distribuído um farto lanche e refresco. As crianças passaram momentos felizes e alegres.

— Ainda durante a Semana da Criança, os alunos do 4.º ano misto acompanhados pela prof. Neyde Faria, visitaram a Fábrica de galão, ponto russo e entremeio "Nossa Senhora do Bom Parto".

— Homenageando a Semana da Criança, o sr. Angelo Stefani e sra., ofereceram à Biblioteca Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", três co-

Flores e Crianças

CORREA JUNIOR

Deus, que fez a terra, o oceano
e essa abóbada infinita
Que cheia de astros palpita
e deslumbra o olhar humano.

Deus, que as mais rudes florestas
e os animais mais bravios
fez, e as montanhas, e os rios,
e as cachoeiras em festas.

Com o mesmo sagrado amor,
com o mesmo sopro divino,
Deus também, ó pequenino,
fez a criança e fez a flor.

Glória, em ambas, à Criação!
que, em ambas, Deus se resume:
da flor, no doce perfume
da criança, no coração.

aperitivo, cumprimentou o sr. Almeida, em nome das professoras das Escolas Isoladas, a sra. professora auxiliar de inspeção d. Jandyra Colombi Costa Valente e em nome das professoras dos grupos escolares a sra. diretora do Grupo Escolar "José Guilherme", d. Iracema Sallowicz. Foi oferecido ao homenageado um

tendes teus galhos cheios de flores ou frutos doces. Em teus galhos os passarinhos fazem seus ninhos a fim de se abrigarem da intempérie. Para a boa mão que te plantou e que de ti cuidou, tua e nossa gratidão.

Aluno Olivio Luiz da Silva Melo — 3.º misto.

duas vezes por ano.

Elas devem andar calçadas e com as unhas limpas e cortadas.

As crianças pobres que não podem se tratar vão ao Posto de Puericultura.

As crianças de hoje serão os homens de amanhã.

Benedita Rodrigues Gonçalves - 2o ano B fem.

O Macaco e o Coelho REPRODUÇÃO

O macaco e o coelho fizeram um contrato: — para o macaco matar as borboletas e o coelho as cobras.

Um dia o coelho estava dormindo, veio o macaco e puxou-lhe as orelhas, pensando que fossem borboletas.

O coelho zangou-se com a brincadeira e jurou vingar-se.

Um dia o macaco estava distraído, sentado numa pedra, veio o coelho e arrumou-lhe uma paulada no rabo, pensando que fosse uma cobra.

Assustado o macaco gritou e subiu árvore acima, guinchando.

Dêse dia em diante acabaram o contrato.

Antônio Ribeiro — 2o ano masc.

O Milho Roubado REPRODUÇÃO

Um rico fazendeiro tinha um mau empregado, que todas as tardes levava para casa uma porção de milho.

Carregou, assim, o mi-

custado

Na véspera da colheita, ao escurecer, foi admirar, mais uma vez a sua bela roça.

De repente, um bando de macacos saiu da mata próxima e invadiu a plantação.

O empregado começou a atirar pedras, mas os macacos que eram muitos, não se iam embora e apanharam calmamente todas as espigas de milho.

O homem ficou ainda mais aborrecido quando viu que os macacos carregaram todo o milho e deixaram na porta do patrão, o verdadeiro dono.

Foi uma boa lição, pois esse empregado nunca mais roubou.

José Waldemar Sette — 2o ano masc.

Semana da Criança COMPOSIÇÃO

Ontem foi um dia esplêndido para nós. Logo que chegamos ao Grupo Escolar, a professora nos avisou que iniciava a "Semana da Criança", e nos pediu sugestões para bem comemorá-la. Meditamos e cada um disse algo que lhe parecia melhor. Quando Jaime deu sua idéia houve até palmas. Ele propôs que fôssemos fazer um pic-nic na Caixa D'água.

As professoras a fim de homenagear as crianças e principalmente as crianças pobres ofereceram bebidas e lanches. Na vés-

jornais e revistas é muito recomendado. Pela leitura ficamos sabendo o que se passa no mundo e também nos instruímos.

Não basta o homem saber ler, ele precisa ler. Ler sempre para se evoluir e acompanhar a evolução. Ler é viver.

Aluna Vera Ernestina Gomes Nogueira — 4o ano misto.

Semana da Criança

Nesta semana festejamos a criança.

Eu acho necessário festejar a criança porque ela é a esperança da Pátria.

No futuro a criança será uma boa ou má brasileira.

Eu quero ser uma boa brasileira. Para isso vou estudar muito; quero ser boa aluna e boa filha.

Não devo estragar mi-

receram à Biblioteca Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", três coleções completas de livros didáticos e recreativos.

Dia do Professor

Comemorando o Dia do Professor, houve missa às 8 horas na Catedral. Após a missa os professores foram ao Cemitério Municipal onde visitaram os túmulos dos educadores falecidos.

As 11 horas, num ambiente de cordialidade, houve no Grupo Escolar "Dr. Jorge Tibiriçá" uma reunião, onde estavam presentes professores de todo o município. Foi homenageado nessa reunião o sr. prof. João Carlos de Almeida, inspetor escolar, pela sua recente remoção para a Capital do Estado. Depois de servido um

tora do Grupo Escolar "José Guilherme", d. Iracema Sallowicz. Foi ofertado ao homenageado um mimo, em nome do professorado bragantino.

Em seguida agradeceu comovido a manifestação e a lembrança recebida o sr. prof. João Carlos de Almeida.

Árvore Amiga PASSAR A PROSA

Abençoada mão que te plantou um dia, árvore imensa. Que com cuidado amparou-te, cheia de amor e sem interesse algum.

Cuidou-te desde pequenina, fraca e fina, para depois tornar-te forte e majestosa.

Hoje és poderosa e rica.

Quando no outono o sol te glorifica, tu em sinal de agradecimento es-

Aluno Olívio Luiz da Silva Melo — 3o misto.

PLUTÃO PASSAR PARA A PROSA

Carlinhos era um menino muito bom. Ele tinha um cachorro branco e preto, olhos negros, chamado Plutão, que era o guarda da casa.

O cachorro que era muito maior que seu dono, não o deixava um só instante. Em todos lugares que Carlinhos ia, Plutão o acompanhava.

Carlinhos brincava muito com seu cão, rolava-se por cima dele, mas nunca recebeu uma só mordida.

Certo dia Carlinhos ficou muito doente e depois de ser examinado por vários médicos foi desenganoado. Plutão não saía de perto da cama e tinha um olhar tristonho. A família de Carlinhos estava desesperada.

Como a doença era incurável, Carlinhos morreu.

Plutão acompanhou muito triste o enterro. Nos dias seguintes ao sepultamento do menino, Plutão visitava o cemitério onde ficava deitado perto do túmulo do menino.

Um dia os pais de Carlinhos acharam falta no cachorro foram encontrá-lo morto junto a sepultura de Carlinhos.

Osvaldo Zoratine Mastorocco — 4o ano B m.



Espere mais um pouco

"Titia, o que é desquite, hein?" — perguntava a inocente garotinha de cinco anos, aproveitando momento de maior intimidade com sua tia.

"Onde você ouviu isto, menina? Que bobagem é esta, agora?"

"Eu estava brincando no jardim e ouvi papai gritar com a mamãe no quarto... Depois êle disse que era melhor chegar ao desquite... Não ouvi mais nada, porque mamãe começou a chorar... Eu corri p'ra dentro para ver o que era... Papai saiu depressa para a rua e a mamãe não quiz me contar mais nada... Mas ela anda triste... Eu acho que é doença feia, não é titia?"

"E'... é, querida, acho que é doença feia... Penso que você entendeu mal a palavra... Fique brincando aí que eu vou perguntar a mamãe e depois conto p'ra você..."

Na intimidade do quarto, em voz baixa, as duas irmãs puseram-se a conversar. A titia ficou sabendo de uma porção de coisas que estavam acontecendo...

mais para o prato do que para os presentes. A mãe, em silêncio, a Titia, querendo começar sem saber como e por onde. Finalmente criou coragem e contou tudo. A impressão que tivera da conversa com a menina, a troca de idéias com a mana e, finalmente, as conclusões a que chegara.

"Acho melhor você não se meter nisto. Eu sei o que faço e como andam as coisas", foi a resposta áspera do papai.

"Eu tenho que me meter nisto, ao menos pela minha irmã, que é meu sangue, e mais ainda pela sua filha que saberá, daqui a pouco, o significado doloroso e desumano do desquite. Não agora, porém, mais tarde, quando estiver amadurecida, vai entender bem destas coisas e poderá então, de dedo em riste, apontá-lo como responsável por todas as situações que esta decisão do desquite possa acarretar..."

A conversa continuou acalorada, com avanços e recuos, com argumentações e com acusações e justificativas de parte do papai.

to de seu coração e, dando-lhe um beijo na face murmurou:

"Vamos esperar mais um pouco, minha filha... Isto sara sozinho, se Deus quiser..."

Valerio Giuli

Uma escolha

Um moço vacilou por muito tempo no tocante à escolha de estado. Afinal resolveu abraçar a vida matrimonial. Escolheu por companheira uma donzela de certa idade, quase feia, de poucos recursos econômicos. Aos que estranhavam aquela singular atitude, o moço respondia invariavelmente o seguinte:

— Acho que serei feliz com a minha companheira, pelas seguintes razões:

— Ela é pobre e eu não sou rico.

— Ela é velha e eu não sou jovem.

— Ela é quase feia e eu não sou bonito.

— Ela é religiosa e eu não sou ímpio.

— Ela é pura e eu não sou devasso.

Invenção dos Padres

Os padres inventaram

Para os pais lerem

Deveres Religiosos da Criança

Por que há tantos que não vão às funções da tarde na igreja? Porque não têm esse costume. Por que são ainda muitos os que vão à Missa? Porque tiveram a felicidade de contrair esse bom costume. O hábito faz operar com facilidade e prazer. E' uma força que nos impele a agir e a virtude não é mais que um hábito, um hábito de fazer o bem.

O segredo da vida boa está em se adquirir bons e sólidos hábitos. Pois bem! Cuidai que vossos filhos adquiram bons costumes. Acostumem-se especialmente a ir à Missa. E com quem hão de ir? Se os pais os pudessem levar com eles, seria o ideal. O exemplo paterno, sua presença, a ausência de outros companheiros que os distraem, poderiam influir grandemente na alma da criança e dispô-la a assistir de uma maneira perfeita ao Santo Sacrifício da Missa.

Que cena comovente, a de uma criança ajoelhada com o livro nas mãos,

ponto. E por que todos os pais não o fazem?

Existe em muitas Paróquias, especialmente onde há padres suficientes, a Missa da Criança; procure-se mandar a essa, os próprios filhos. A Igreja preocupa-se de todos os modos para que as crianças vão a Jesus. Veja a mãe de não impedir esta grande obra, mas antes, preste até o seu concurso a fim de que se vejam coroados do mais esplêndido êxito os desvelos dos sacerdotes.

Falemos de outro dever da criança: o Catecismo. E' natural que se a criança vai à Missa, deve também ir ao Catecismo. Esta Instituição é para os pais um precioso auxílio, para que eles possam cumprir um dos mais graves deveres que pesam sobre eles: com efeito, eles são os primeiros obrigados a instruir religiosamente seus filhos. O Sacramento do Matrimônio que contrairam, os autoriza e obriga em consciência, desde o momento em que constituíram família, a ser os mestres

mamente pesada especialmente para muitas mães operárias; por isso o pároco toma sobre si este trabalho e cuida de instruí-las com as aulas de catecismo paroquial ou como se diz comumente, a Doutrina Cristã. Não é isso uma felicidade? Pois bem, não pense, porém a mãe que cumpriu todo o seu dever mandando os filhos ao catecismo, ela deve também certificar-se de que eles de fato vão à Igreja, de que se portam bem e principalmente, de que estão aproveitando das lições. Convém, portanto, perguntar ao Pároco, às crianças que também frequentam as aulas, se seus filhos vão regularmente ao catecismo, e deve ainda fazer que estudem em casa as suas lições.

E' coisa deplorável e que muito desabona as mães: em casa as crianças preparam as lições da escola e nunca se aplicam às do catecismo. E pensar-se que para muitos deles o que aprenderam nas lições dominicais, represen-

versar. A titia ficou sabendo de uma porção de coisas que estavam acontecendo de há muito. Daquele bonito dia do casamento, daqueles sonhos tão bem idealizados, pouco ou quase nada restava. A brutalidade da vida, a luta sem tréguas pelo ganha-pão quotidiano, a incompreensão e falta de tolerância de ambas as partes de há muito tempo vinham minando aquêle casal que tinha a responsabilidade, perante Deus e a sociedade, do aparecimento de encantadora criança que, aos cinco anos, começava a desconfiar de alguma coisa entre o papai e a mamãe.

* * *

Na hora do jantar, o papai perguntou pela filhinha.

"A vizinha convidou-a para jantar lá", respondeu a mamãe. "Em compensação, a mana vai fi-lar o jantar aqui".

A situação ficou um tanto embaraçosa. O papai desconfiado olhava

e recuos, com argumentações e com acusações e justificativas de parte do casal.

A imagem do lar, daquele tradicional e querido lar da infância de ambos, foi trazida à lembrança de todos.

Papai sentiu bem a responsabilidade que lhe pesava aos ombros e as contas que deveria prestar à sociedade, a Deus e, especialmente, à própria filha quando ela viesse um dia a olhá-lo de frente e bem no fundo dos olhos para ler seus sentimentos.

* * *

"Puxa! Ninguém está com fome?" — perguntou a garotinha que voltava da casa da vizinha e via a refeição quase intacta.

"Mamãe está indisposta hoje, filhinha", disse ela abraçando a criança.

"Vai ver que é aquela doença feia do desquite, não é titia? Papai, por que você não leva a mamãe ao médico p'ra resolver isto de uma vez?"

O papai olhou bem para ela, puxou-a bem jun-

dos Padres

Os padres inventaram a religião.

— Por que teriam os padres inventado a religião?

— Ora! para grangearem melhor a vida e viverem às nossas custas...

— Neste caso, os padres inventaram os pães, porque vivem do seu fabrico.

— Não estou dizendo isto.

Os pedreiros teriam inventado as casas?

— Calma! senhor.

— Os negociantes de vinho, teriam inventado a parreira?

— Escute! senhor.

— Os ferreiros teriam feito aparecer os cavalos para ferrá-los?

— Mas!...

— Foi o filho que inventou o pai, ou o pai que inventou o filho?

— Que pergunta!...

— O pai criou o filho, porque existe antes dêle, não é verdade?

— Que dúvida!

Os padres não poderiam inventar a religião, porque, desde os primeiros tempos da humanidade, apareceram manifestações de sentimento religioso e os padres ainda não existiam.

— Diz uma verdade.

— Então aconselho ao senhor que reflita sempre, antes de falar.

Que cena comovente, a de uma criança ajoelhada com o livro nas mãos, junto ao pai ou à mãe que a ajudam a seguir a Santa Missa, ponto por

A virgindade...

(Conclusão da 2.ª página)

Sab. — Tudo isto é puro lirismo. O certo é que a virgindade vai contra a prosperidade das nações cortando o número de nascimentos.

Men. — O número de nascimentos o tendes encurtado vós outros. No entanto, as virgens de Cristo são as mães dos pobres, dos órfãos, dos expostos e dos doentes... tirando, por mais uma paradoxal demonstração, da lama do mundo a flor da vida.

O diálogo continuou com réplicas intermináveis porque a moça que se consagra ao Senhor, para ser lâmpada perenemente acesa no recôndito de seu Santuário, terá, como o próprio Deus, o respeito dos bons para admirá-la e o ódio dos maus para despresá-la. No entanto, ela, indifferente às críticas do mundo, abrirá — como lírio bipartido — seus braços ao céu em prece confiada e alegre, ciente de que o Pai celeste se agrada com sua brancura.

ciência, desde o momento em que constituiram família, a ser os mestres de religião de seus filhos.

Esta obrigação tornar-se-ia uma sôbre-carga su-

se que para muitos deles o que aprenderam nas lições dominicais, representa a ciência religiosa que lhes há de servir para toda a vida!

Moda antiga e moda moderna

Um bravo camponês, vindo à cidade a tratar de seus negócios, entra no hotel para jantar, à hora da refeição; descobre-se, faz o sinal da cruz e uma breve oração no mais edificante recolhimento. Dois rapazolas, seus vizinhos, escarnecem do destemido camponês, e um dêles lhe pergunta em tom de chacota:

— Olá, tiozinho, pelo visto, lá na sua terra observa-se ainda a moda antiga?

— Importo-me eu lá com modas novas...

— Sim, quero dizer que na sua terra tudo reza e se benze antes e depois de comer, conforme a moda antiga.

— Tudo, não, meu rapaz. Eu rezo, minha mulher reza e meus filhos rezam, em geral todas as pessoas sensatas fazem o mesmo.

Porém, valha a verdade, os que não rezam são o meu cão, o gato e os cevados, que passam a vida a comer, a dormir, a grunhir e chafurdar na lama. Estes sim, é que de certo estão pela nova moda.

Mães, cuidado!...

Muitas vezes a criança ainda imberbe, aprende, por meio do jornal ou do livro, o que lhe cumpriria ignorar.

Acha o veneno ora nas ruas, ora no caminho da escola, ora dirigindo-se ao lar, ora no próprio lar.

Assim, vai chegando em casa com o vício por companheiro, aprendendo dêle, mudamente, os maus costumes, as palavras obscenas, e preparando-se para trilhar a senda do vício, que conduz à perdição.

Que cuidado devem em-

pregar os pais de família e os mestres para evitar que, nas almas dos jovens, se distile a maldade!

Feliz do adolescente, que tem por amigo, a servir-lhe de guia, o livro instrutivo e moral, a lembrar-lhe Deus, a virtude e a ciência!

Nunca deve o jovem ler um livro antes de submetê-lo à apreciação de seus pais e mestres! Para as meninas, a recomendação ainda é mais necessária, por causa da atividade de sua imaginação.

O comerciante gordo, na porta da sua casa dava risada duma Filha de Maria que todas as noites ia a reza. Dizia êste: — Por que ir sempre à Igreja? Repara, eu nunca vou e como estou gordo.

Respondeu a Filha de Maria: Senhor, eu em casa tenho um fulano mais gordo do que o senhor e êle também nunca vai a reza.

— Quem é? — perguntou o comerciante.

— O porco. — respondeu a moça.